

## **A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE AS NECESSIDADES DA FAMÍLIA COM PACIENTE INTERNADO NA UTI EM FASE TERMINAL**

**Grazielle Dresch:** Indianara Faundes; Gessi Maria Cardoso; Elizabeth Maria Lazzarotto  
UNIOESTE/PR - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - Paraná

Elizabeth Maria Lazzarotto (Orientador)  
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - Paraná

O enfermeiro é o elo de apoio, pois, compartilha as vivências entre os dois pólos, sob seus cuidados, a família e o paciente. Neste sentido, observa-se a importância das ações de auto-ajuda desenvolvidas à família com paciente em fase terminal. O estudo teve como objetivo investigar as necessidades da família com paciente internado na UTI em fase terminal, sob a percepção do enfermeiro. A metodologia constou de pesquisa exploratória, descritiva e transversal com abordagem quantiqualitativa. Foi aplicado uma entrevista semi-estruturada. A população constou de 4 enfermeiras que atuam na UTI do Hospital São Lucas de Cascavel/PR. O resultado em relação ao perfil apontou que a idade está entre 26-34 anos, sendo casadas e (50%) tem de 1-2 filhos. Com relação ao salário (50%) recebem 4 SM, e (25%) 6 SM e (25%) 10 SM. Quanto a pós-graduação todas as entrevistadas possuem especialização em UTI. O tempo de atuação é de 15 meses a 5 anos e (100%) afirmam não estarem preparados para assistir aos familiares com pacientes em fase terminal, devido a falta de conhecimento sobre o assunto, o afastamento da área assistencial e a insuficiência de preparo para dar suporte psicológico aos familiares. Constatou-se que (100%) referem necessidade de capacitação e informação sobre o assunto. Em relação às necessidades da família, o enfermeiro não se sente habilitado para prestar assistência, assim, denominam que o psicólogo é o profissional mais indicado para realizar este tipo de trabalho. Existe uma grande dificuldade do diálogo entre a família-enfermeiro-paciente. Evidenciou-se que não existe nenhuma assistência sistematizada na abordagem com os familiares. O enfermeiro, detecta as necessidades dos familiares, porém, sente-se muitas vezes sem preparo e desprovido de tempo para atendê-las. Conclui-se a necessidade de uma nova atitude do enfermeiro no sentido de adquirir as competências essenciais (conhecimento das habilidades e atitudes) necessárias para sanar suas dificuldades na assistência aos familiares de pacientes em fase terminal. Caracteriza-se a importância das ações do enfermeiro na inter-relação com a família, orientando-a, aos progressos do paciente, saber ouvi-la, enfocando a relação de ajuda nesta interação família/enfermeiro.

[liza@certto.com.br](mailto:liza@certto.com.br); [liza@certto.com.br](mailto:liza@certto.com.br)